

O dia seguinte ao bóson de Higgs

Um problema comum em livros de divulgação científica escritos por pesquisadores é a pequena distinção que os autores fazem entre o que se sabe e as teorias ainda especulativas que o autor quer defender. Nas obras de física isso é ainda mais comum, de forma que *O cerne da matéria*, de Rogério Rosenfeld, é um desejado sopro de ar fresco nesse tema.

O físico teórico da Unesp relata a incrível história da evolução da chamada física de altas energias, que busca compreender as partículas e forças que compõem o Universo.

Essa narrativa culminou com a descoberta do bóson de Higgs, anunciada com pompa em 2012. E ainda não tem data para terminar, com grandes questões em aberto, como a natureza desconhecida da matéria escura – que, ao que parece, é muito mais representativa do conteúdo total do Universo do que os constituintes da matéria convencional, descritos no modelo padrão da física de partículas.

Com didatismo e capítulos bem delimitados, Rosenfeld conduz como poucos a história entrelaçada da evolução do conhecimento sobre a matéria e dos surtos tecnológicos exigidos para sondar níveis de energia cada vez maiores, culminando com a construção do LHC (Large Hadron Collider), o acelerador de partículas do Cern onde o bóson de Higgs foi identificado.

O físico admite que, apesar de todo o oba-oba que se faz em torno do futuro da física e da busca de uma “teoria final”, é possível que o LHC acabe não entregando novas pistas para essa busca. “É concebível que o LHC descubra apenas o bóson de Higgs e mais nada. Esse é o pior pesadelo de um físico de partículas”, escreveu.

Rosenfeld afirma que até agora nenhum indício de modelos que vão além do modelo padrão foi encontrado. Isso era inesperado, por exemplo, para os físicos teóricos defensores da supersimetria, que esperavam achar partículas novas previstas pela teoria. “O clima na Divisão de Teoria do Cern após 4 de julho de 2012 é o que eu chamo de pHd: *post-Higgs depression*”, brinca o físico, asseverando que isso pode mudar se uma novidade aparecer no LHC.

Salvador Nogueira



O cerne da matéria
Rogério Rosenfeld
Companhia das Letras
216 páginas
R\$ 39,50

Contribuição para a história do rádio

Ao procurar material antigo sobre a *Rádio Gazeta de São Paulo* (1943-1960), Irineu Guerrini Júnior descobriu por acaso o que classifica de “verdadeiro tesouro”. Ele achou cerca de 8 mil páginas de roteiros de programas de rádio e televisão escritos entre 1941 e 1956 por um dos grandes roteiristas do período, Túlio de Lemos, nome que caiu no esquecimento. Os milhares de folhas mimeografadas estavam armazenados na biblioteca do Museu Lasar Segall, especializada em comunicação, e haviam sido doados provavelmente há décadas por parentes. Guerrini, pesquisador do Centro Interdisciplinar de Pesquisas da Faculdade Cásper Líbero, começou então um trabalho de análise dos roteiros que resultou no livro *Túlio de Lemos e seus admiráveis roteiros: rádio, arte e política*.

Lemos (1909-1978) foi um promissor cantor de música lírica nascido em Ponta Grossa, no Paraná, que desistiu da carreira depois de ter tuberculose óssea. Fez carreira como radialista em São Paulo, especialmente na Rádio Tupi e na TV Tupi, ambas do grupo dos Diários e Emissoras Associadas. Na rádio, escreveu centenas de roteiros; na TV,

pelo menos dois programas roteirizados por ele causaram sensação nos anos 1950: *Antarctica no mundo dos sons*, superprodução musical que ia ao ar aos sábados à noite, e *O céu é o limite*, com perguntas e respostas, baseado no americano *The 64,000 dollar question*.

Uma das características dos roteiros analisados é o uso contínuo da dramatização, “mesmo aqueles que documentam aspectos da realidade da sua época”, com personagens, música e efeitos sonoros. O pesquisador também lista outras propriedades dos roteiros de Lemos: inovação da linguagem radiofônica, crítica social e de costumes, reflexões sobre o próprio rádio e tratamento inventivo dos temas musicais. Sobre esse último item, Guerrini conclui: “Túlio praticamente esgotou os usos possíveis de música no rádio, ao menos nos limites estéticos e técnicos do seu tempo”. O livro é uma boa – e rara – contribuição à história do rádio em São Paulo.



Túlio de Lemos e seus admiráveis roteiros: rádio, arte e política
Irineu Guerrini Júnior
Terceira Margem
229 páginas
R\$ 38,90

Neldson Marcolin